

**A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE PARA O SERVIÇO POLICIAL MILITAR
NO ESTADO DE GOIÁS**
**THE IMPORTANCE OF RELIGIOUSITY FOR THE MILITARY POLICE
SERVICE IN THE STATE OF GOIÁS**

Gabriel Gomes Araújo*
Jefferson dos Santos Paiva**

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender o impacto da religiosidade para o serviço ativo da polícia militar do Estado de Goiás. Sendo assim, em um primeiro momento, foi realizado uma pesquisa qualitativa através de um estudo bibliográfico; assim como, foi aplicado uma pesquisa de campo, para a confrontação dos dados obtidos, através de um formulário disponibilizado no Google Formulários, o qual foi divulgado amplamente nos grupos de Whatsapp objetivando alcançar o maior número de policiais militares dos mais diversos batalhões e da reserva remunerada e da reforma. Dessa forma, observa-se que a religiosidade é tão importante na cultura castrense em decorrência do serviço policial ser uma profissão *suis generis*. O policial é policial 24 horas por dia, sendo-lhe exigido um constante estado de alerta, de modo que, ele padece de um constante desgaste emocional, pois frequentemente sua vida está em risco. Posteriormente, reconhece-se os benefícios da religiosidade frente aos desgastes sofridos pela profissão, os quais não se limitam a atividade profissional, mais englobam integralmente a vida do militar. Em terceiro lugar, a religiosidade é um elemento cultural militar, o qual é imprescindível à atividade policial, de modo que, ela sempre esteve presente na identidade castrense, desde a chega dos portugueses no Brasil.

Palavras-Chave: Religiosidade. Serviço Policial. Cultura Militar.

ABSTRACT

The present study aims to understand the impact of religiosity on the active service of the military police in the State of Goiás. To achieve this, initially, qualitative research was carried out through a bibliographic study; as well as, field research was carried out to compare the data obtained, through a form available on Google Forms, and widely disseminated in Whatsapp groups, aiming to reach the largest number of military police officers from the most diverse battalions and paid reserves and of the reform. In this way, it is observed that religiosity is so important in military culture as a result of the police service being a *suis generis* profession. The police officer is a police officer 24 hours a day, and is required to be constantly alert, so he suffers from constant emotional exhaustion, as his life is often at risk. Subsequently, the benefits of religiosity are recognized in the face of the strain suffered by the profession, which is not limited to professional activity, but fully encompasses the military. Thirdly, religiosity is a military cultural element, which is essential to police activity, so it has always been present in

* Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, Turma N, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: arjgomes3@gmail.com

** Professor Orientador: 2º Sargento PM 31.849 Jefferson dos Santos Paiva, Gestor em Segurança Pública pela Universidade Estadual de Goiás - UEG; Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Goiás - UniAnhanguera; Bacharel em Teologia pela Universidade Cesumar - UniCesumar; Especialista em Direito Penal pela Universidade Federal de Goiás - UFG; e-mail: paiva.penal@gmail.com; Endereço para acessar este CV: <https://lattes.cnpq.br/4081647126698518>.

the military identity, since the arrival of the Portuguese in Brazil.

Keywords: Religiosity. Police Service. Military Culture.

1 INTRODUÇÃO

A religiosidade faz parte da cultura policial militar do Estado de Goiás. Todavia, faz-se necessário compreender o que é cultura. Na perspectiva de Canedo (2009), definir cultura não é uma ação simples. Em uma perspectiva histórica, a cultura designava o que habitualmente era plantado em uma terra. Ao decorrer do tempo, a palavra “cultura” ganhou o sentido figurado que hodiernamente se utiliza; isto é, a cultura representa o conjunto de hábitos e valores de um determinado grupo.

Dessa maneira, práticas como orações, devocionais, canções e cultos, as quais denomina-se como religiosidade, fazem parte do cotidiano policial militar. Assim, é comum que batalhões, no início e até no final do serviço, separem um período para a leitura de um texto bíblico, à reflexão sobre o que foi lido e à realização de uma oração. Já no Comando de Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), assim como em outras unidades militares, é realizado cultos religiosos nas sextas-feiras aos alunos em formação e para todos os militares que desejam participar. Além disso, a Polícia Militar do Estado de Goiás frequentemente realiza cultos ecumênicos, ainda mais na finalização de cursos de formação e aperfeiçoamento, a exemplo do que acontece no Curso de Formação de Oficial (CFO), Curso de Formação de Praças (CFP) e Curso de Habilitação de Oficiais de Administração (CHOA). Cita-se ainda que cada batalhão especializado possui sua oração própria, como a Oração de Rotam, Oração do Choqueano, Oração do Giro entre outros.

Ademais de inúmeros outros exemplos de demonstração de religiosidade no serviço policial militar do Estado de Goiás, é evidente que a religiosidade é parte da cultura policial militar deste Estado. Desse jeito, a religiosidade também é parte da cultura policial militar não somente no Estado de Goiás, mas nos diversos estados brasileiros. E isso é em decorrência à natureza do serviço policial militar.

De acordo com Santos (2023), a religiosidade tem se tornado, cada vez mais, essencial no serviço policial. Logo que, essa é uma profissão que submete o seu agente a inúmeros fatores estressantes e de risco, estando o militar em contato direto com a criminalidade e a violência. Esse impacto afeta imediatamente o bem-estar social, emocional, físico e psicológico do policial.

Também é importante destacar que esse impacto negativo afeta o militar e consecutivamente o seu trabalho e sua vida pessoal (JÁCOMO, 2016). E em decorrência disso, a preocupação com a saúde – em seus aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais – do policial militar tem se tornado um tema tão em voga na corporação.

Em contrapartida, a religiosidade é um importante instrumento que coopera com a revitalização do policial militar que sofre com tais desgastes. E assim, voluntariamente, os policiais militares vêm mantendo a religiosidade com parte de sua cultura. Sendo então, a religiosidade como um meio de ajuda para os desgastes que o policial militar sofre em decorrência do seu serviço, este trabalho tem como problema principal: qual o impacto da religiosidade para o serviço policial militar no Estado de Goiás?

Para responder a essa pergunta, este artigo tem como objetivo geral: constatar o impacto da religiosidade para o serviço policial militar no Estado de Goiás. Visando esse objetivo, será exposto os impactos do serviço policial militar na saúde do servidor, descrever impacto da religiosidade frente ao serviço ativo, analisar o porquê de a religiosidade ser tão presente na cultura policial e constatar a opinião dos policiais militares do Estado de Goiás quanto a importância da religiosidade no serviço policial.

Quanto a justificativa deste trabalho. Em primeiro lugar, este tema é importante para a sociedade, pois envolve segurança pública. O direito à segurança é imprescindível, pois somente através dele que se pode gozar dos demais direitos constitucionais como o direito à vida, à propriedade, à liberdade e direitos infraconstitucionais. Sendo assim, este trabalho impacta diretamente os agentes militares, os quais são a linha de frente para a manutenção da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Em segundo lugar, este tema é relevante para a Polícia Militar, pois, a gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás se preocupa com o bem-estar dos seus servidores. Dessa maneira, reconhece-se o quão intenso é o serviço policial, o qual sujeita os militares ao perigo, a um constante estado de alerta, a acidentes, a privações constantes de refeições, sono e bem-estar físico. Assim, a religiosidade é um importante instrumento de cuidado e de fortalecimento pessoal. Então, ao compreender o impacto da religiosidade no serviço policial militar, se promoverá qualidade de vida aos servidores militares.

Por fim, este tema é relevante para a comunidade acadêmica. Dessarte, este trabalho irá avançar na construção da constatação da cultura policial militar, correlacionando dois temas

egrégios: segurança pública e religiosidade. Além de promover um importante meio para a promoção da saúde do policial militar.

Para alcançar os alvos propostos, em um primeiro momento, será realizado uma pesquisa qualitativa, que partirá de um estudo bibliográfico, para a fundamentação teórica, a qual imprescindível na elaboração de um artigo. Após, se realizará uma pesquisa quantitativa que permitirá a confrontação dos dados obtidos, por meio da opinião dos militares que estão no serviço ativo. Para tanto, será disponibilizado um questionário, capaz de viabilizar informações reais quanto o impacto da religiosidade no serviço ativo da Polícia Militar do Estado de Goiás.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 SERVIÇO POLICIAL MILITAR

Compreender o serviço policial é imprescindível para entender a importância da religiosidade aos militares. Desse modo, Silva (2009) expõe o quão *suis generis* é a atividade policial no Brasil. Essa unicidade se apresenta na disposição integral que o servidor deva ter para a sua profissão. Em outras palavras, o policial é exerce a sua função nas 24 horas do dia. Ele, mesmo sem a sua farda, pode se reconhecido por criminosos, de modo que, indiretamente, também expõe a sua família ao risco, em seu horário de lazer. Além disso, por imposição legal, o militar deve ficar à disposição da instituição permanentemente, ao bem da garantia e da ordem.

Essa farda militar, que poeticamente alguns chamam de segunda pele, é acrescida do seu instrumento de trabalho: uma arma de fogo. Em seu tempo de descanso é comum que o servidor de segurança pública, esteja com o seu principal meio de trabalho, a qual está ao seu lado ao ir ao supermercado, ao parque, no carro e ainda ao seu lado de sua cama. Assim, destaca-se como a profissão policial “abraça” o servidor, pois é como se um médico dormisse com o seu bisturi ou um artista com o seu pincel. Mas o policial está constantemente com sua arma pela insegurança que a profissão traz a ele, e esse estado de alerta provoca reações psicológicas graves.

Além disso, no exercício da função policial, os agentes constantemente estão ponderando entre a vida e a morte, no que diz respeito as suas vidas ou de terceiros. De modo

que, a eles são exigidos, em frações de segundos, a tomada de decisões nas mais diversas situações possíveis, como Jácomo (2016, p. 44) apresenta: “No exercício de seu ofício poderoso, esses agentes enfrentam ameaças constantes, em que frações de segundos podem encenar escolhas - dramáticas e nem sempre conciliáveis - entre vida e morte”

Muito se discute sobre os efeitos da violência na população em geral, todavia, como apresentando por Silva (2009), uma parcela da sociedade ignora os efeitos do combate à violência na saúde dos policiais.

O que se deseja destacar é que o policial também sofre com a violência e não está imune a ela. De acordo com Silva (2009), o policial não pode se expor, ele precisa restringir quem sabe sobre sua profissão. Da mesma forma, nem sempre ele tem a liberdade de ir fardado ao seu serviço ou de buscar o seu filho na escola. Além disso, o militar precisa restringir aos locais onde frequenta, as amizades que possui e até quanto a convivência com familiares que possuem vínculo com marginais. Em decorrência desse medo da violência, usualmente, o militar se isola dos “paisanos” e somente se relaciona com os seus amigos de profissão.

Sendo assim, enquanto uma violência é cometida, a população sai da área de conflito, se esconde e chama a polícia. Já os policiais vão ao encontro da violência, colocando em risco suas próprias vidas, sabendo que eles não têm a quem recorrer, isto é, eles precisam resolver a situação, por mais grave que as circunstâncias sejam.

E quais são essas situações de violência, as quais os policiais enfrentam em suas rotinas de trabalho? Elas são o lado obscuro da sociedade, a qual as pessoas, geralmente, preferem ignorar, ao ponto de fingirem que não existem. Todavia, o policial é forçado, dia após dia, a encarar tais situações, como: assassinatos, suicídios, estupros, brigas, assaltos, sequestro, acidentes de trânsito, tráfico de drogas e toda espécie de mal (SILVA, 2009).

Além disso, Silva (2009) expõe que o policial depende da sua força física e de sua coragem para cumprir todas as suas funções. No entanto, mais do que a força física ou a coragem, o militar depende intrinsecamente do seu psicológico e do seu emocional. E por mais que, na maior parte das vezes, o policial vença a violência a qual saiu a combater, ele sempre será afetado emocionalmente ao entrar em contato com a maldade; por mais que o seu corpo se esquive dos projéteis que contra ele são arremessados, o seu psicológico sempre será alvejado ao se deparar com a violência ou ao enfrentar um atentado contra a sua vida.

Conforme Caetano (2023), em decorrência de uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, morreu mais policiais em decorrência de suicídio do que em confronto em serviço, em consonância aos dados dos últimos 5 anos. Conforme a matéria da revista Exame, em de São Paulo, se é observado a mesma realidade, em que o número de mortes por suicídio é maior do que o número de obtidos em decorrência da atividade policial. Já segundo Santos (2023), no Estado do Paraná, foi constatado que mais de 6.280 servidores da segurança pública estiveram distanciados do serviço transitoriamente tanto no ano de 2020. Já em 2021, esse número ultrapassou os 7.900 afastamentos.

Em decorrência do que foi exposto, nunca se precisou tanto da assistência religiosa nas instituições militares. Sendo que, como observado, o serviço policial militar pode gerar inúmeros prejuízos traumáticos na vida do militar (SANTOS, 2023). Desta forma, será discutido sobre a religiosidade e os seus benefícios.

2.2 A RELIGIOSIDADE E OS SEUS BENEFÍCIOS

Filho, Souza, GiniHemzo (2017) abordam a dificuldade de definir o termo religião, o qual vem provocando um intenso debate sem um consenso. Assim, a religiosidade é vista como a relação e a ligação com o Ser Superior, com aquilo que é sagrado e transcende a realidade (SILVA, 2019).

O termo “religiosidade” neste trabalho abrange as várias manifestações religiosas, como por exemplo: oração, leitura da Bíblia, reflexão e discussão dos textos bíblicos, canções e cultos religiosos. Também, se faz necessário destacar que os benefícios da religiosidade os quais são abordados neste trabalho não se restringem a uma religião específica.

E nessa busca pelo Divino, o indivíduo se sente cuidado, protegido e restaurado em todos os âmbitos de sua vida. Isto é, a religiosidade não está limitada a uma área específica, ela traz significados e esperança para todas as áreas da vida de uma pessoa, como por exemplo para saúde, finanças, trabalho, família, amizade etc.

Além disso, a religiosidade não somente opera em relação ao ser humano e Deus, mas também ela envolve uma multiplicidade de indivíduos, fazendo com que eles compartilhem as alegrias e tristezas. De modo que, o fiel não somente busque a Deus para si mesmo, mas também interceda para os seus familiares e amigos. Então, por mais que o indivíduo precise ser cuidado, ele também se sente útil ao cuidar do seu próximo; estando conectado a uma rede de apoio.

Dessa forma, a espiritualidade é vista com fonte de inspiração, de esperança; ela é um meio que alcança o íntimo do homem, que acessa todos os cômodos de sua mente e de seu coração. Nas palavras de Santos (2023, p.11): “Somente quem já passou por um momento de dificuldade, seja ela financeira, física ou emocional sabe da importância de receber uma palavra de edificação para fortalecer sua espiritualidade.”

Ademais de meras especulações, nos anos mais recentes, médicos e psicoterapeutas tem reconhecido os benefícios da devoção ao Divino (NWORA e DE FREITAS, 2020). Isso tem acontecido devido ao aumento de pesquisas com resultados favoráveis em relação a fé e a melhora de pacientes, principalmente nas áreas de Psicologia, Psiquiatria e Enfermagem.

Em conformidade a Nwora e De Freitas (2020), os estudos têm apontado a relevância da religiosidade e da espiritualidade na vida das pessoas. A religiosidade impacta positivamente trazendo organização e paz interior, tendo benefícios psíquicos e à subjetividade do indivíduo. Exatamente por isso, conforme os pesquisadores, os profissionais da saúde têm considerado e estimulado os pacientes ao contato com a espiritualidade. Destaca-se que esses benefícios são ainda mais acentuados no campo da sua mental.

Além disso, a Organização Mundial da Saúde, de acordo com Santos (2023, p.13, apud OMS, 1998, p. 8) também já reconheceu que: “[...] pesquisas mostram que a crença em Deus reduz as taxas de mortalidade e aumenta a saúde.”.

Essa redução de taxa de mortalidade e aumento na saúde tem como causa o próprio propósito da fé dos indivíduos. Isso porque, a religiosidade tem como propósito a mudança de caráter e de valores dos indivíduos, instruindo-os ao altruísmo; a ser uma pessoa mais educada e compreensiva; a ser um melhor pai, mãe, esposo, esposa; a se esforçar como profissional; a não praticar condutas criminosas e imorais. Além disso, a religiosidade coopera para que o indivíduo se afaste das drogas e do excesso de bebidas alcoólicas (NWORA e DE FREITAS, 2020). Desse modo, Santos (2023) observa que a religiosidade impacta diretamente na saúde física e emocional do indivíduo, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Entretanto, destacam-se os efeitos positivos da religiosidade na saúde mental do indivíduo. Através de Nwora e De Freitas (2020), percebe-se que a religiosidade também almeja um bem-estar individual; em outras palavras, que o indivíduo tenha uma paz de espírito, de modo que, ele consiga suportar pressões, situações estressantes e desafios no meio familiar, social e profissional. Então, a religiosidade constantemente motivará os fiéis a nunca desistirem

dos problemas, da vida e dos desafios; pelo contrário, os guiará para que alcancem o solucionar dos obstáculos no tempo certo.

Outro aspecto importante, é que a religiosidade também se preocupa com o convívio familiar e social, se preocupando em fortalecer os vínculos de relacionamento do indivíduo. Esse aspecto da religiosidade é significativo ao militar, pois, é também através de uma rede de apoio que o policial alivia a tensão o qual sofre em seu cotidiano e se sente parte de um grupo (NWORA E DE FREITAS, 2020). Dessa forma, Silva (2023) apresenta o quadro com os temas trabalhados e discutidos pelo Serviço de assistência Religiosa do Exército, o qual tem, entre outros, os seguintes temas: família e relacionamento humano. Deste modo, entre os objetos dessa assistência, está o de manter o militar com bons vínculos familiares e sociais, mostrando a importância da família e do vínculo social para o militar.

A religiosidade também se preocupa com a vocação e com o trabalho. Segundo uma ótica religiosa, os indivíduos têm uma missão a cumprir, que está relacionada com a sua vocação e trabalho. E essa perspectiva, está ligada com o propósito de vida de um indivíduo, o qual é de extrema importância a ele. Todavia, existe uma preocupação com a remuneração do indivíduo, pois somente através dessa que ele poderá proporcionar condições dignas para si e para a sua família. Dessa maneira, a “a vida financeira” também está sob a ótica da religiosidade, pois quando ela está desequilibrada, produz impactos negativos no indivíduo. Logo, Silva (2023) apresenta que é uma preocupação do Serviço de Assistência Religiosa do Exército é que de suma importância uma profissão que provê uma remuneração adequada que dê para o sustento do profissional e de sua família.

Portanto, percebe-se que todos os benefícios da religiosidade são extremamente necessários aos policiais. De modo que, para Santos (2023), a religiosidade é imprescindível na atividade de segurança pública. Dessa forma, a fé em Deus traz renovo, significado, satisfação e propósito aos policiais que duramente sofrem com o impacto da violência. Isso porque: “a fé acaba se tornando uma válvula de escape para os estresses e conflitos para o cotidiano policial (LIMA, 2018, p.2)”.

Logo, nada mais favorável do que a própria instituição militar ofertar a religiosidade aos seus servidores. De forma que, os militares se sentirão acolhidos ao compartilharem as suas mazelas com seus iguais que entenderão os seus dramas e dificuldades.

2.3 A RELIGIOSIDADE NA CULTURA POLICIAL MILITAR

A religiosidade é integrante da cultura policial militar. Porém, a priori, faz-se necessário compreender o que é cultura. Na perspectiva de Canedo (2009), definir cultura não é uma ação simples. Em uma perspectiva histórica, a cultura designava o que habitualmente era plantado em uma terra. Ao decorrer do tempo, a palavra “cultura” ganhou o sentido figurado que hodiernamente se utiliza; isto é, a cultura representa o conjunto de hábitos e valores de um determinado grupo.

Dessa forma, destaca-se que a religiosidade não integrou a cultura militar nos tempos hodiernos. Pelo contrário, as manifestações de fé no militarismo remontam o primeiro milênio. Conforme a pesquisa de Silva (2019), através do historiador Sozomeno, a prestação de assistência religiosa remonta as invasões do Imperador romano Constantino, nos confrontos de 439 a 450 d.C.

Já no Brasil, desde o império, as forças armadas contavam com a religiosidade integrada a sua cultura. Na época, como constata Silva (2019), era chamada de Repartição Eclesiástica do Exército. A qual foi suspensa com a Proclamação da República, retornando oficialmente na segunda guerra mundial.

Outrossim, a religiosidade nas Forças Armadas se mostra tão egrégia que a Lei Nº 6.923, de 29 de junho de 1981, dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. De modo que, o Exército Brasileiro conta com o Ordinariato Militar, isto é, uma diocese, formada por seus próprios sacerdotes; além disso, contando com seu próprio seminário e serviços ministeriais (SILVA, 2019).

Dessa forma, destaca-se que as polícias militares, oriundas das Forças Armadas, herdaram também a religiosidade como um fator cultural. Assim sendo, com a necessidade crescente do serviço religioso, elas também a regulamentaram, dando estabilidade para esse importante serviço. A exemplo do Decreto Estadual 16.316 de 1964 o qual regulamentou o Serviço de Capelania e Assistência Religiosa na Polícia Militar do Paraná. Já no Estado de São Paulo, a Lei Nº 10.066, de 21 de julho de 1998, regulamentou sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva situadas no território do Estado. Todavia, de acordo com Jácomo (2016), essa assistência já era prestada bem antes, por meio de grêmios que se formaram a partir de 1980.

À visto disso, a religiosidade é tão importante para as policiais militares que elas possuem serviços religiosos próprios, os quais são integradas em suas instituições. Esses

serviços são chamados de capelania. A capelania, conforme define Nascimento (2022, p.2): “é uma espécie de espaço sagrado, de apoio espiritual e ético, mas, principalmente, de consolo dentro das instituições que a adotam.”.

Além de apoiar e proporcionar a religiosidade ao policial militar, a capelania militar também realiza diversos outros serviços, como descreve Santos (2023, p. 15-16) sobre a capelania na Polícia Militar do Paraná:

Dentre as atividades desenvolvidas pela capelania da PMPR podemos destacar: Acolhimento a militares e ou familiares em situações de luto; Acolhimento a militares e ou familiares em situações de doença familiar; Visitas domiciliares; Atendimento, acolhimento e acompanhamento de militares e dependentes internados em Unidades Hospitalares; Atendimento, acolhimento e acompanhamento em de militares em Unidades Prisionais; Atendimentos diversos na área da Capelania para militares e/ou familiares; Acompanhamento do Grupo de Luto.

A importância de ter capelania institucionalizada e direcionada é que ela é compreende o serviço policial militar. E, justamente por isso, consegue atender o policial militar em suas necessidades e mazelas.

No entanto, ademais da capelania ser um serviço religioso especializado, a religiosidade também se faz presente na instituição castrense descentralizadamente de diversas maneiras. Por exemplo, no Comando de Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), nas sextas-feiras, é realizado diversos cultos religiosos. Assim como, no presídio militar, alguns militares realizam, voluntariamente, cultos no decorrer da semana, provendo assistência religiosa aos que estão detidos. Também é como que as diversas unidades militares realizem um momento religioso na entrada ou na saída de serviço.

Mais do que isso, a religiosidade ressignifica a função policial, pois além de ser uma autoridade pública, como afirma Jácomo (2016), o militar também é uma autoridade divina, a qual foi chamada para combater a maldade, sendo instrumento de bondade e justiça.

3 METODOLOGIA

O presente artigo buscou compreender a importância da religiosidade no serviço ativo da polícia militar de Goiás. Compreende-se que essa importância é em decorrência aos benefícios oriundos das manifestações de fé que são promovidas pela instituição. Destaca-se

que cada indivíduo é livre para participar ou não das manifestações religiosas e que elas são apenas um auxílio para que o militar exerça a religiosidade que já carrega consigo.

Para alcançar os alvos propostos, em um primeiro momento, se realizou uma pesquisa qualitativa, que partiu de um estudo bibliográfico, para a fundamentação teórica, a qual imprescindível na elaboração de um artigo. Essa pesquisa apresentou o serviço policial militar que é a causa de a religiosidade ser tão presente no serviço policial militar; assim como, apontou os benefícios da religiosidade; e por fim, expôs a religiosidade como um elemento cultural militar.

Após o embasamento teórico, a pesquisa quantitativa irá permitir a confrontação dos dados obtidos, por meio da opinião dos militares que estão no serviço ativo. Para tanto, será disponibilizado um questionário, capaz de viabilizar informações reais quanto o impacto da religiosidade no serviço ativo da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Assim, o questionário será desenvolvido através da plataforma Google Forms (Google Formulários) por meio de um link o qual será difundido via WhatsApp, para diversos grupos e militares, objetivando alcançar o maior número de policiais possíveis e dos mais diversos batalhões militares. O questionário contém 17 perguntas de caráter objetivo que serão aplicadas de forma individual.

Posteriormente a coleta dos dados, os resultados serão analisados e a interpretação será exposta em tabela, confrontado os dados obtidos com a pesquisa qualitativa inicialmente feita. E assim, possibilitando a elaboração do artigo científico proposto, em modo dissertativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DO POLICIAL MILITAR

O presente questionário foi amplamente divulgado via “Whtasapp”, visando alcançar o maior número de policiais militares, dos mais diversos batalhões da Polícia Militar do Estado de Goiás e dos que estão na reserva remunerada ou reforma. Além disso, destaca-se que se almejou todos os perfis de policiais militares – isto é, não se restringindo a um grupo específico – possibilitando resultados fidedignos, expondo a opinião dos militares do Estado de Goiás quanto ao impacto da religiosidade. Assim, apresenta-se que 139 militares responderam à

pesquisa, a qual foi disponibilizada via Google Forms (Google Formulário), do período de 23 do mês de setembro de 2023 a 23 do mês de outubro de 2023.

Sendo assim, em uma primeira instância, analisa-se o perfil dos policiais militares que responderam ao questionário. O perfil será analisado a partir do sexo, estado civil, idade, tempo de serviço militar e religião e em quais batalhões os militares estão lotados.

Em relação ao gênero, dos 139 militares que se submeteram a entrevista, 76,3% são do sexo masculino e 23,7% são do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 15,8% são solteiros, 75,5% são casados, 7,9% divorciados e 0,8% viúvos.

A idade dos policiais que responderam o questionário são: 5% têm de 18 a 25 anos, 18% têm de 26 a 33 anos, 34,5% têm de 34 a 41 anos, 29,5% têm de 42 a 49 anos, 12,2% têm de 50 a 57 anos e 0,8% têm de mais de 58 anos. Além disso, no que se refere a quantidade de tempo de serviço militar, 7,9% servem menos de 5 anos, 37,4% servem de 5 a 10 anos, 14,4% servem de 11 a 20 anos, 32,4% servem de 21 a 30 anos e 7,9% servem mais de 30 anos.

Quanto ao fato religioso, dos militares pesquisados, se tem 1,4% que se apresentou ateu e 90% se apresentaram religiosos e 8,6% marcaram a opção de religião indefinida. Das religiões presentes estão: 40,3% Cristão Católico, 39,7% Cristão Evangélico, 6,5% Espírita Kardecista, 0,7% Judaica, 0,7% Candomblé, 1,4% Umbanda, e 0,7% Agnóstico. Logo, a maior parte dos militares entrevistados são religiosos.

Por fim, os militares que responderam a pesquisa estão lotados nos mais diversos batalhões, os quais são: 3º Companhia Independente de Polícia Militar (3º CIPIM), 3º Comando Regional de Polícia Militar (3º CRPM), 8º Batalhão de Polícia Militar (8º BPM), 9º Batalhão de Polícia Militar (9º BPM), 18º Batalhão de Polícia Militar (18º BPM), 19º Batalhão de Polícia Militar (19º BPM), 22º Batalhão de Polícia Militar (22º BPM), 32º Companhia Independente de Polícia Militar (32º CIPIM), 38º Batalhão de Polícia Militar (38º BPM), 42º Batalhão de Polícia Militar (42º BPM), 43º Batalhão de Polícia Militar (43º BPM), 44º Batalhão de Polícia Militar (44º BPM), 47º Batalhão de Polícia Militar (47º BPM), Batalhão de Policiamento com Cães (BPCães), Batalhão Terminal (BPM Terminal), Centro de Operações Polícia Militar do Estado de Goiás (COPOM), Comando de Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), Comando de Apoio Logístico da Polícia Militar de Goiás (CALTI), Comando Geral, Comando de Gestão e Finanças da Polícia Militar (CGF), Comando de Missões Especiais (CME), Comando de Operações de Cerrado (COC), Comando de Operações de Divisas (COD), Comando do Policiamento da Capital (CPC), Comando de Policiamento Rodoviário (CPR), Comissão de Promoção de Praças, Companhia de Policiamento Especializado (CPE), Corregedoria, Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), Planejamento,

elaboração e acompanhamento da execução de projetos (PM/8), Presídio Militar, Reformado e Reserva e Secretaria de Segurança Pública (SSP), Secretário de Estado da Casa Militar.

4.2 O IMPACTO DA RELIGIOSIDADE NO SERVIÇO POLICIAL MILITAR

Dessa maneira, a tabela a seguir apresenta os resultados obtidos com a pesquisa desenvolvida dentro do contexto geral do trabalho, em conjunto com os demais dados analisados na pesquisa. Assim, para cada pergunta apresentada, o militar pôde escolher na escala de “1” a “5”, sendo que “1” é a escala mínima e “5” a máxima, de acordo com sua opinião.

Os dados obtidos através da pesquisa estão relacionados na tabela abaixo, de modo que, as perguntas estão do lado esquerdo da tabela e o percentual dentro das respectivas escalas estão do lado direito.

PERGUNTAS	PORCENTUAL				
	1	2	3	4	5
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no cumprimento do dever policial?	3,6%	0,7%	5%	12,3%	78,4%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no convívio familiar e social?	3,6%	0,7%	1,4%	10,8%	83,5%
Na escala apresentada, a religiosidade traz renovo emocional?	3,6%	1,4%	2,2%	9,4%	83,4%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a evitar o excesso de álcool e cigarro, contribuindo para uma melhor saúde?	4,3%	2,9%	7,2%	15,8%	69,8%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter uma vida financeira equilibrada?	5%	4,3%	18,8%	12,9%	59%
Na escala apresentada, a religiosidade incentiva a solidariedade e ao amor ao próximo?	3,6%	0,7%	5,8%	12,9%	77%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter propósito de vida?	3,6%	0,7%	5%	10,8%	79,9%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda nos momentos de dificuldade financeira, física ou emocional?	3,6%	1,4%	5,8%	9,4%	79,8%
Na escala apresentada, a religiosidade é uma válvula de escape para os estresses e conflitos do cotidiano policial?	5,8%	2,2%	4,3%	15,2%	72,5%

Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter paz interior?	3,6%	0,7%	3,6%	7,9%	84,2%
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a não desistir frente aos desafios e problemas da vida?	3,6%	0,7%	2,9%	8,6%	84,2%

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Em primeira instância, quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no cumprimento do dever policial?”. Silva (2009) expõe o quão *suis generis* é a atividade policial no Brasil. Essa singularidade refere-se aos inúmeros desafios que essa profissão deve enfrentar, como a alta periculosidade, o alto nível de estresse e uma privação constante de sono nas escalas de serviço. Dessa forma, como abordado através de Santos (2023), a religiosidade é extremamente necessária ao serviço policial militar, o qual auxilia os servidores a enfrentar tais desafios. Comparando com a pesquisa de campo realizada, os entrevistados constatam e confirmaram o que foi apresentado por Santos (2023); de modo que, 90,7% responderam a escala “4” e “5”, 5% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1” e “2”.

Em segunda instância, Silva (2023) apresenta o quadro com os temas trabalhados e discutidos pelo Serviço de assistência Religiosa do Exército, o qual reconhece a relevância do convívio familiar e social do militar. Dessa forma, os militares entrevistados também reconhecem que a religiosidade coopera para a manutenção desse vínculo – o qual é imprescindível para qualquer ser humano e ainda mais para os militares – de tal modo que, quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no convívio familiar e social?”. 94,3% responderam a escala “4” e “5”, 1,4% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1” e “2”; e quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade incentiva a solidariedade e ao amor ao próximo?” 89,9% responderam a escala “4” e “5”, 5,8% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1” e “2”.

Em terceira instância, quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade traz renovo emocional?”. Para Silva (2019), todos que tem como objetivo o cuidar de outros, deve receber atenção especial, de forma que também deve ser cuidado. Sendo assim, a assistência de cunho espiritual se insere nesse cuidado, promovendo renovo espiritual. Logo, os servidores que responderam à pesquisa confirmam que a religiosidade traz renovo emocional – o qual é necessário na profissão de policial militar, por ser uma atividade emocionalmente desgastante –, de forma que 92,8% responderam a escala “4” e “5”, 2,2% respondeu a escala “3” e apenas 5% responderam a escala “1” e “2”.

Em quarta instância, quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a

evitar o excesso de álcool e cigarro, contribuindo para uma melhor saúde?”. Nwora e De Freitas (2020) abordam que a religiosidade contribuiu para uma redução da mortalidade, pois promove a mudança de valores nos indivíduos, os quais se afastam de bebidas alcoólicas e de outras drogas. Dessa forma, os militares entrevistados concordam com essa perspectiva, de jeito que, 85,6% responderam a escala “4” e “5”, 7,2% respondeu a escala “3” e apenas 7,2% responderam a escala “1” e “2”.

Em quinta instância, “Vocação e trabalho” faz parte dos temas trabalhados pelo Serviço de Assistência Religiosa do Exército, conforme exposto por Silva (2023). Essa temática se relaciona tanto quanto ao propósito de vida quanto uma vida financeira equilibrada. Como exposto inicialmente, o propósito de vida está relacionado com a missão que o indivíduo tem a cumprir; e uma vida financeira equilibrada é fundamental para qualquer indivíduo, logo que o desajuste das contas pessoais pode ocasionar sérios danos emocionais no indivíduo. Dessa forma, a religiosidade se preocupa em promover um propósito de vida e um controle financeiro equilibrado. Assim sendo, os militares entrevistados constataram o impacto benéfico da religiosidade dessas duas temáticas, pois na pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter uma vida financeira equilibrada?”. 71,9% responderam a escala “4” e “5”, 18,8% respondeu a escala “3” e apenas 9,3% responderam a escala “1” e “2”; e na pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter propósito de vida?” 90,7% responderam a escala “4” e “5”, 5% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1” e “2”.

Em sexta instância, quanto a pergunta: “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda nos momentos de dificuldade financeira, física ou emocional?”. Conforme discutido por Santos (2023), a religiosidade ajuda nos mais diversos momentos de dificuldade, seja ela financeira, física ou emocional. Assim sendo, os servidores entrevistados constataram esse impacto benéfico, de modo que, nessa pergunta, 89,2% responderam a escala “4” e “5”, 5,8% respondeu a escala “3” e apenas 5% responderam a escala “1” e “2”.

Em sétima instância. Lima (2018) expõe que a fé é um fator que diminui a tensão sofrida em decorrência do cotidiano policial. Outrossim, Nwora e De Freitas (2020) também discutem como a religiosidade ajuda na saúde mental do indivíduo, promovendo paz de espírito. Além disso, Santos (2023) mostra como a religiosidade impacta diretamente na saúde física e emocional do indivíduo, promovendo uma melhor qualidade de vida. Assim, os policiais militares constataram o que foi dito através das seguintes perguntas: “Na escala apresentada, a religiosidade é uma válvula de escape para os estresses e conflitos do cotidiano policial?” de modo que, 87,7% responderam a escala “4” e “5”, 4,3% respondeu a escala “3” e apenas 8% responderam a escala “1” e “2”; “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter paz

interior?”. de modo que, 92,1% responderam a escala “4” e “5”, 3,6% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1”; e “Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a não desistir frente aos desafios e problemas da vida?”. de modo que, 92,8% responderam a escala “4” e “5”, 2,9% respondeu a escala “3” e apenas 4,3% responderam a escala “1”.

Em uma última instância, observa-se, em termos gerais, que as escalas mais escolhidas de todas as perguntas foram “4” e “5”, representando 89% das respostas, a escala “3” representa “5,6%” das respostas e a escala “1” e “2” representam 5,4% das respostas. Sendo assim, a maior parte dos militares entrevistados consideram que a religiosidade tem um impacto benéfico no serviço policial militar e, com certeza, é imprescindível ao serviço policial militar do Estado de Goiás.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo averiguar o impacto da religiosidade no serviço ativo da Polícia Militar do Estado de Goiás. Para isso, em um primeiro momento, foi realizado uma pesquisa qualitativa através de um estudo bibliográfico objetivando descrever a causa de a religiosidade ser tão presente na cultura policial militar. Assim como, foi aplicado uma pesquisa de campo, para a confrontação dos dados obtidos, através de um formulário desenvolvido no Google Formulários. Assim, apresenta-se que 139 militares responderam à pesquisa, a qual foi amplamente divulgada através dos grupos do Whatsapp, do período de 23 do mês de setembro de 2023 a 23 do mês de outubro de 2023.

Dessa forma, houve o alcance dos seguintes resultados. Em primeiro lugar, a religiosidade é tão importante na cultura castrense em decorrência do serviço policial ser uma profissão *suis generis*. O policial é policial 24 horas por dia, sendo-lhe exigido um constante estado de alerta. Além disso, o militar sofre direta e indiretamente os efeitos da criminalidade e da violência, de modo que, ele padece de um constante desgaste emocional, pois frequentemente sua vida está em risco. Do mesmo modo, o policial atua em diversas situações de crise, tendo que ponderar entre a vida e a morte em seu cotidiano e presenciar em sua rotina de trabalho: assassinatos, suicídios, estupros, brigas, assaltos, sequestro, acidentes de trânsito, tráfico de drogas e toda espécie de mal.

Posteriormente, neste trabalho se apontou os benefícios da religiosidade frente aos desgastes sofridos pela profissão, os quais foram constatados pela pesquisa de campo realizada. Em outras palavras, a religiosidade é bastante presente no cotidiano militar, logo que, ela coopera para que o militar enfrente os desafios impostos pela sua atividade. Então, a busca pelo

Divino em suas diversas formas, ajuda o policial no seu convívio familiar e social; a evitar o excesso de álcool e cigarro, os quais são prejudiciais à saúde; a ter uma vida financeira equilibrada; a ser solidário e a amar próximo; a ter propósito de vida; nos momentos de dificuldade financeira, física ou emocional; sendo uma válvula de escape para os estresses e conflitos do cotidiano policial; a não desistir frente aos desafios e problemas da vida; a ter paz interior; e a trazer renovo emocional.

Em terceiro lugar, se expôs a religiosidade como um elemento cultural militar. Isto é, a religiosidade é imprescindível à atividade policial, de modo que, ela sempre esteve presente na identidade militar, desde a chega dos portugueses no Brasil. Assim, em busca gerar estabilidade a religiosidade no meio militar, há diversos marcos legais petrificando a capelania como serviço de apoio ao servidor. Ademais do serviço de capelania, a religiosidade também está presente de forma descentralizada nas diversas unidades militares, através de múltiplas manifestações religiosas, como por exemplo: oração, leitura da Bíblia, reflexão e discussão dos textos bíblicos, canções e cultos religiosos.

Acredita-se que este trabalho atingiu seu objetivo expondo o impacto da religiosidade no serviço ativo da polícia militar do Estado de Goiás. Salienta-se que esse impacto é positivo. Portanto, sendo tão útil aos militares, se faz necessário proporcionar mais momentos religiosos nas unidades policiais militares.

REFERÊNCIAS

AQUILES, D. M. S. **A Importância da Capelania no âmbito da Polícia Militar do Estado do Paraná**. Disponível em: <http://ri.unina.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/158>. Acesso: 30 agos. 2023

CANEDO, D. **“Cultura é o Quê?”**: Reflexões sobre o conceito de cultura e atuação dos poderes públicos. In: V ENECULT, 5., 2009, Salvador. Anais... . Salvador: Faculdade de Comunicação/ufba, 2009. p. 1 - 14. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

CENTENO, A. **Suicídio é a maior causa de morte de policiais militares no RS, aponta deputada**. Brasil de Fato, 05, junho de 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/06/05/suicidio-e-a-maior-caoa-de-morte-de-policiais-militares-no-rs-aponta-deputada>. Acesso em: 08 set. 2023.

FILHO, J. A.; SOUZA, J. F. de; GINI, S. **Estudos das Religiões**. Maringá: UniCesumar, 2017.

JÁCOMO, L. V. J. **As Religiões da Polícia: religião e religiosidade na Polícia Militar do Estado de São Paulo.** Faculdade de Filosofia Ética e Ciências Humanas. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-02032016-140920/pt-br.php>. Acesso: 30 agos. 2023

LIMA, R. W. S. **A Relevância Moral dos Cultos Religiosos na Formação Policial Militar.** Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1301?mode=full>. Acesso: 08 set. 2023.

NASCIMENTO, J. **Introdução à capelania cristã.** REPAS, v. 9, 2022. Disponível em: <https://repas.com.br/revista/index.php/repas/article/view/82/73>. Acesso em: 07 set. 2023.

No Brasil, mais policiais se suicidam do que morrem em confrontos. Exame, 26 de setembro de 2019. Disponível em: <https://exame.com/brasil/no-brasil-mais-policiais-se-suicidam-do-que-morrem-em-confrontos/>. Acesso em: 09 set. 2023.

NWORA, E. I.; DE FREITAS, M. **Relações entre religiosidade e saúde mental na concepção de capelães.** REVER: Revista de Estudos da Religião, v. 20, n. 2, p. 199-217, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/50695>. Acesso em: 09 set. 2023.

SILVA, J. H. R. da. **Estudo sobre o trabalho do policial e suas implicações na saúde mental.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-04122009-112509/pt-br.php>. Acesso: 07 set. 2023.

SILVA, W. P. A. **Importância da Religião no Trabalho policial militar.** Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/1548>. Acesso: 31 agos. 2023.

APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO

O IMPACTO DA RELIGIOSIDADE NO SERVIÇO POLICIAL MILITAR

- Sou o Al. Sd. G. Gomes, 6ª Cia, a qual é comandada pela Capitã Juliana.
- Venho por meio desta mensagem, solicitar a participação em uma pesquisa.
- Ela é destinada à realização do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual é requisito do CFP 2023.
- O meu trabalho está sendo orientado pelo 2 Sgt Paiva.
- Esta pesquisa tem como propósito a constatação da sua opinião quanto a importância da religiosidade no serviço policial militar.
- O termo religiosidade é empregado para abranger todas as manifestações de fé do policial, como por exemplo: oração, canção, leitura dos Textos Sagrados, devocional, culto e demais momentos religiosos.
- Sabemos que as manifestações de fé sempre acompanharam o serviço policial militar. Assim, esta pesquisa deseja constatar o impacto da religiosidade na vida do policial.

• Por fim, esta pesquisa é anônima, nenhum dado pessoal como nome ou e-mail será compartilhado comigo ou no trabalho final. • Tempo aproximado para responder a pesquisa: 2 minutos
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE Esta pesquisa é sobre “O IMPACTO DA RELIGIOSIDADE NO SERVIÇO POLICIAL MILITAR” e está sendo desenvolvida pelo discente Aluno Soldado G. Gomes, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), sob a orientação do Professor 2º Sargento Paiva. O objetivo deste estudo é constatar o impacto da religiosidade para o serviço policial militar no Estado de Goiás. Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário de entrevista encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(a) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. () Sim () Não
DADOS INTRODUTÓRIOS • Os dados abaixo não visam a identificação do militar, apenas objetivam constatar o perfil do policial que está respondendo o questionário.
Qual batalhão o(a) senhor(a) lotado(a)?:
Sexo: () Masculino () Feminino
Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Viúvo
Idade: () 18 a 25 anos () 26 a 33 anos () 34 a 41 anos () 42 a 49 anos () 50 a 57 anos () Mais de 58 anos
Quantos anos de atividade policial: () Menos de 5 anos () 5 a 10 anos () 11 a 20 anos () 21 a 30 anos () Mais de 30 anos
Religião: () Indefinida () Ateu () Cristão Católico () Cristão Evangélico () Cristão Kardecista () Judaica () Budista () Islâmica () Candomblé () Outros:
CONSTATAÇÃO DA IMPORTÂNCIA RELIGIOSIDADE NO SERVIÇO ATIVO POLICIAL • O termo religiosidade é empregado para abranger todas as manifestações de fé do policial, como por exemplo: oração, canção, leitura dos Textos Sagrados, devocional, culto e demais momentos religiosos; • A escala vai de 1 a 5, sendo que 1 é a escala mínima e 5 é a escala máxima.
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no cumprimento do dever policial? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda no convívio familiar e social? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
Na escala apresentada, a religiosidade traz renovo emocional? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a evitar o excesso de álcool e cigarro, contribuindo para uma melhor saúde? () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter uma vida financeira equilibrada?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Na escala apresentada, a religiosidade incentiva a solidariedade e ao amor ao próximo?
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter propósito de vida?
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda nos momentos de dificuldade financeira, física ou emocional?
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Na escala apresentada, a religiosidade é uma válvula de escape para os estresses e conflitos do cotidiano policial?
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a ter paz interior?
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
Na escala apresentada, a religiosidade ajuda a não desistir frente aos desafios e problemas da vida?
☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5